

Brasil, 30 anos de ação comunitária

Omar Carneiro da Cunha *



Ação Comunitária do Brasil (ACB) completa, no final de 1996, trinta anos de existência. O momento não poderia ser mais oportuno para um balanço destas três décadas e para uma análise do que se espera para os próximos anos.

Fundada em 1966, a ACB é uma sociedade civil sem fins lucrativos e de utilidade pública, que tem como objetivo contribuir para o aprimoramento das condições sócio-econômicas das comunidades de baixa renda. Os projetos são viabilizados a partir de convênios firmados com iniciativa privada e órgãos públicos, ou mesmo a partir de contribuições de pessoas físicas que compreendem sua importância. É deles que provêm os recursos financeiros de que necessita a ACB. Há três anos, com o objetivo de elevar esses projetos a outros estados e regiões do País, foi criado um novo órgão de administração da entidade, o Fórum Empresarial/Comunitário (Forecom). O primeiro estado contemplado pelo Forecom foi o Espírito Santo, onde há três anos foi fundada a Ação Comunitária do Espírito Santo.

Ao longo destes trinta anos, a ACB já atuou em mais de sessenta favelas e conjuntos habitacionais, tendo beneficiado aproximadamente 500 mil pessoas. Os projetos implementados

Ao longo desses anos, a ACB já atuou em mais de 60 favelas e conjuntos habitacionais

estão dirigidos para as áreas de saúde, educação, esporte, lazer, meio ambiente, atividades econômicas que permitam o aumento da renda familiar e melhorias físicas em geral das comunidades beneficiadas.

Um retrato fiel da ACB precisa levar em conta a apresentação de alguns de seus programas mais recentes. Um dos mais importantes é o Projeto de Iniciação Profissional e Educação Comunitária (Pipec).

Implementado a partir de 1993, o Pipec se destina à iniciação profissional de moradores de áreas carentes. A idéia é que estes jovens sejam capazes de contribuir, a curto prazo, para o aumento da renda familiar. Os cursos incluem artesanato, costura industrial, mecânica e pintura de automóvel, serigrafia, culinária e datilografia, além de oferecerem iniciação para técnicos em eletrodomésticos, electricista, auxiliares de escritório e de contabilidade, entre outros. Na Vila do João, em Manguinhos, há um Centro de Iniciação Profissional que funciona em três turnos e forma, anualmente, cinquenta turmas e oitocentos alunos.

Outro programa da maior importância é o Projeto de Educação Co-

munitária e Ambiental (Pecea). Implementado em 1992, no Complexo do Turano, o Pecea foi planejado com o intuito de formular e executar, em conjunto com as comunidades envolvidas, programas de desenvolvimento, recuperação e preservação do meio ambiente. O projeto oferece cursos nas áreas de construção civil, saneamento, contenção de encostas e reflorestamento. Foram beneficiadas, no Complexo do Turano, as favelas do Bispo 117, do Sumaré, da Matinha, do Rodo, da Liberdade e da Chacrinha. Isso sem contar as comunidades de Nova Divinéia e Vila Rica, no Grajaú, onde o Pecea foi implementado em caráter emergencial, por ocasião das enchentes de 1988 no Rio.

É importante chamar a atenção, também, para um programa recentemente desenvolvido pela Ação Comunitária. Trata-se do Projeto Meninos de Rua. Com o mesmo espírito do Pipec, ou seja, iniciar profissionalmente jovens sem perspectiva de inserção no mercado de trabalho, o projeto já atendeu mais de oitocentas crianças e adoles-

centes, de um total previsto de 1,6 mil até o final deste ano. Ele tem sido viabilizado a partir de parcerias entre a ACB e instituições habituadas a lidar com meninos de rua. O treinamento fica por conta da ACB, cabendo a essas instituições a seleção e o acompanhamento dos menores.

A criança não é prioridade apenas do Projeto Meninos de Rua. Entre outras importantes iniciativas, merecem destaque os trabalhos desenvolvidos no Centro Comunitário Lídia dos Santos, que oferece aulas de reforço escolar em dois turnos a 140 crianças e na Associação Santa Clara, que fornece alimentação, moradia e orientação educacional aos menores que assiste.

É necessário deixar claro que a ACB jamais teve como objetivo uma atuação voltada pura e simplesmente para o assistencialismo. Nossa meta é muito mais ambiciosa. O papel da ACB é, essencialmente, o de fornecer os meios para que as comunidades beneficiadas se autodesenvolvam, oferecendo o know-how acumulado de trinta anos de atuação. Costumamos dizer que há três

estágios neste trabalho. O primeiro é conhecer a comunidade, o segundo planejar em conjunto e o terceiro realizar, sempre em parceria. Na realidade, a própria comunidade idealiza os projetos que a transformam, permitindo seu desenvolvimento e o aprimoramento de sua qualidade de vida.

Um balanço dos trinta anos da ACB não estaria completo sem uma exposição do que se espera para o futuro. Comentou-se sobre o know-how adquirido pela ACB. É justamente este conhecimento acumulado que credencia a entidade a prestar ampla consultoria no que se refere à organização e à implementação de projetos junto a comunidades de baixa renda. Esse tipo de consultoria se encontra, desde já, à disposição de empresas, ONGs, associações de moradores, entidades governamentais, etc. A idéia é que este know-how seja capaz de fornecer à ACB uma nova fonte de captação de recursos para seus projetos.

A prestação de serviços de consultoria não é, contudo, o maior objetivo. Nossa meta prioritária, daqui para a frente, será fortalecer junto à opinião pública e aos principais formadores de

opinião do País a importância de estabelecer em bases mais sólidas parcerias com os setores público e privado. A ACB foi uma das ONGs pioneiras no Brasil a produzir programas exclusivamente voltados para comunidades carentes. Sua importância social constitui aliada fundamental para governos municipais, estaduais e federal, impossibilitados de arcar com a totalidade do atendimento social à população.

O governo de FHC tem como meta principal o crescimento auto-sustentado com justiça social

O governo Fernando Henrique Cardoso tem como principal meta o crescimento auto-sustentado com justiça social. A criação de um programa como o Comunidade Solidária, que tantos resultados positivos vem alcançando em todo o País, é um grande passo nesse sentido. O objetivo da ACB também é, ainda que em menor escala, o de contribuir para um desenvolvimento sustentado das comunidades em que atua, com maior justiça social para seus moradores. Contamos, para isso, com o apoio da iniciativa privada e do setor público. Só assim poderemos tornar realidade o sonho de estender a um número crescente de estados do País nossos projetos sociais. Será este o desafio dos próximos anos da Ação Comunitária do Brasil.

* Diretor-presidente da Ação Comunitária do Brasil.